A Moça da Biblioteca

Índice

Capítulo 1 – Infância

- Sonhos de Criança

- O Céu é o Limite

- O Pesadelo

- Cheirinho de terra molhada e gostinho de fruta madura,

me lembro da minha infância, tão cheia de amor e ternura!

Capítulo 2 – Mudança para Ubatuba

- A Menina de São Paulo Que Veio Morar na Praia

- Fanfarreza

- Quase Miss

- Peripécias de uma Adolescente Lesada

Capítulo 3 – Nem Criança Nem Adulta – Entendendo Peter Pan

- Empregos

- Teatro (ao subir essa cortina, aparece esse clarão...)

- Meu Amigo Genésio

Capítulo 4 – A Moça da Biblioteca

- Ler Ou Não Ser

- O Diário

- A Musa Nerd

- Atrás dos Óculos Redondos

Capítulo 5 – O 1º Casamento

- Esposa de Faz de Conta

Capítulo 6 – O Cisto que Tinha Coração

- Gravidez de 4 meses

- Não Pode Brigar Com a Carlinha

Capítulo 7 – O Quarto Escuro

- Os Monstros Em Baixo da Cama

Pergunta: Quantas pessoas têm a oportunidade de participar de uma revolução particular de outra.

Capítulo 8 – Naturalmente Sobrenatural

- Os Monstros Em Cima da Cama

- A Respiração do Além

- Os três pingos de sangue

- A Cantiga das Crianças

Capítulo 9 – Amores & Dissabores

- O Esconde-Esconde e o Beijo

- O Primeiro Namoradinho (o menino que eu gosto não gosta mais de mim)

- O Grande Amor da Minha Vida

- O Grande Amor da Minha Vida II (porque se ama várias vezes nessa vida)

- O Namorado Perfeito

- Amor de Criança aos 41

- Quando a amizade é mais sublime que o amor

Capítulo 10 – A Espetacular Carla

- A Fantástica Experiência de Ser Mãe da Menina mais Fabulosa do Planeta

- Virei Sogra! E Agora???

Capítulo 11 – Estrada Estranha

- As Peças Que a Vida Prega (aprendendo as lições da vida, ou pelo menos tentando)

Agradecimentos

Agradeço à força superior que rege tudo, o poder supremo, a força divina a qual têm muitos nomes: Deus, Jeová, Tupã, Oxalá... que me deu a oportunidade de fazer essa linda, estranha e fantástica viagem chamada "Vida".

"A vida continuará insistindo até que você tenha aprendido a lição dada".

Agradeço também à minha família, que sempre foi meu chão, meu porto seguro, sobretudo minha mãe, que mesmo sem perceber, me ensinou lições valiosíssimas! Ao meu irmão Marcos que sempre foi o "Homem da Casa" e a minha princesa Carla! A filha presente dos céus, que veio transformar tudo oque havia em mim! Amo você filha! Minha versão infinitamente melhorada!

Ao meu amigo Fábio Galvão, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, bons e ruins. Por me ensinar tanto, e me mostrar que a amizade é a forma de amor mais linda que existe!

São muitas as pessoas que tornaram essa aventura que é minha vida em algo excepcionalmente singular e extraordinário, e não caberiam todas aqui.

À vocês dedico esse livro.

Paz interior e iluminação à todos!

Prefácio

Ler é algo simplesmente fantástico! Mas escrever um livro, ainda mais tratando-se de sua própria biografia, é algo extraordinariamente difícil e fascinante ao mesmo tempo.

Sempre gostei de ler e escrever um livro é um desejo que me acompanha há muito tempo. Porém, só agora aos 41 anos, decidi de fato concretizar esse sonho. Por que??? Confesso que me fiz essa pergunta várias vezes e também quem se interessaria na minha história. Bom, a resposta é muito simples: Leonina que sou, EU me interesso pela minha história! E através dela, escrevendo e relembrando fatos que vivi, com outra perspectiva devido ao meu amadurecimento, consigo perceber coisas que antes não via com tanta clareza. Bom... eu acho que percebo!

Minha intenção não é ficar nem rica nem famosa, (embora isso seria muito bom!), mas deixar registrado minha passagem. Pois um dia, serei apenas um retrato na estante, e depois nem isso.

Aqui relato algumas das peripécias, dissabores, alegrias e loucuras que ***A Moça da Biblioteca*** viveu até hoje. Espero que ela viva muitas outras ainda e que você caro leitor, se divirta, se emocione e quem sabe, se identifique com ela, porque afinal, somos todos muito parecidos em nossa essência humana.

Boa Leitura!

Capítulo 1 – Infância

"Sempre corri atrás de mim como um balão levado pelo vento. E eu era o vento e não sabia"

Sonhos de Criança

Falar sobre sonhos é um dos meus assuntos favoritos. Houve uma época em minha vida em que eu tinha um caderno onde anotava todos os meus sonhos. Acreditem! Eu lembrava de todos. Mas... com o passar dos anos, talvez devido às preocupações da vida, que acaba nos amargando e endurecendo um pouco, comecei a não lembrar mais dos sonhos. Ahhhh tão doces sonhos! Os meus sonhos favoritos, eram os que eu voava! Como eu gostava de ter esses sonhos! Uma coisa curiosa sobre esses sonhos em particular, é que eu nunca conseguia voar muito alto. E toda vez que eu ganhava altitude, eu começava a cair e cair.. e antes de atingir o chão, eu acordava.

Quando eu era criança, minha mãe dizia que quando a gente sonha que está voando, é porque estamos crescendo. É uma grande mentira! Pois se eu crescesse o quanto sonhei que voava, eu seria uma gigante, e eu só tenho 1,60 cm de altura. E continuo sonhando que estou voando até hoje. Mesmo que eu não me lembre, sei que sonho.

Outra peculiaridade com relação à esses sonhos, é que sempre que eu estava em apuros, sendo perseguida, etc, eu primeiro corria, e depois voava! Me lembro de um pesadelo (contando hoje é engraçado, mas pra mim com meus 8 anos, foi assustador!), eu sempre tive um medo inexplicável de gorilas. Sonhei uma vez que um gorila estava atrás de mim, e eu fugi dele correndo e vendo que ele me alcançaria, comecei a voar muito rápido. Achando que "passei a perna" no macaco, comecei a dar risada, porque afinal macacos não voam! Mas... macacos me

mordam! Olhei pra trás e vi o maldito gorila voando atrás de mim rindo mais ainda. Perdi altitude. Caí.

O Céu é o Limite

Muitas coisas me fascinam, mas sem dúvida nenhuma, olhar o céu é a mais fascinante! Sempre gostei de ver as estrelas, as nuvens, o vento, a chuva... Mas a lua é minha hipnotizadora. Meu pai se chamava Jorge, e contava para mim a história de São Jorge, que nasceu na Capadócia, e como ele lutava com o dragão. Foram várias as noites que ficamos juntos olhando o céu a noite, e ele me falava das constelações e os nomes das estrelas. E eu sempre me imaginava astronauta, na minha nave viajando pelo espaço, descendo na lua e conhecendo o dragão. Eu era fã do dragão!

Hoje, sempre que vejo a lua, principalmente cheia, vejo meu pai junto com o dragão, me olhando lá de cima.

Realmente para uma criança, o céu é o limite. Porque se perde isso quando se cresce?

O Pesadelo

Há um período na minha história, que pensei muito se deveria ou não relatar. Um período que abalou não só a minha infância, mas que quebrou algo dentro de mim.

Forte que sou, sempre segui em frente, juntando meus caquinhos e continuando a sorrir, a brincar... Não sei se isso ajudou a manter a

menininha escondida dentro de mim ou se transformou a menininha em monstro, o fato é que depois disso, nunca mais fui a mesma.

Mesmo depois, continuei tendo pesadelos e aflições. Mas nunca dei real importância, até o ano de 2017, quando tive minha pior crise de depressão, quando realmente cogitei, elaborei e quase finalizei minha tentativa de suicídio, e aconselhada e amparada por amigos (os verdadeiros, porque na caminhada só ficam os bons), fiz terapia e descobri o tamanho do estrago que foi feito.

Um misto de raiva, dor e confusão se apoderaram de mim! E eu, mais uma vez engoli tudo, juntei todos os fragmentos de desespero e angústia numa caixa e joguei no mar do esquecimento. E dessa vez, está morto e sepultado para sempre.

Nunca mais toquei nessa feriada. Até decidir a escrever. E ainda não sei se isto estará no livro ou não. Não é um assunto fácil para mim. Porém, cada vez que falo, é como exorcizar esse fantasma.

Cheirinho de terra molhada e gostinho de fruta madura,

Me lembro da minha infância, tão cheia de amor e ternura!

Minha infância foi muito boa! Como a da maioria das crianças da minha geração. Brinquei muito de esconde-esconde, pular corda, amarelinha, subia em árvores, ralava o joelho, chorava e batia nos meus primos menores.

Sempre tive espírito de liderança, ou talvez, fosse só meu lado leonino querendo mostrar quem manda no pedaço. O fato é que eu gostava de dominar e comandar as brincadeiras, sempre decidindo quem brinca ou não. Mas nem tudo eu dominava...